

Difamação atrasa distribuição de novo livro de Caio Prado Júnior

Segundo indícios, o ataque não provém de fascistas, mas de gente próxima a círculos acadêmicos críticos, motivada por interesses comerciais na obra do autor

Publicado no final de 2020, em Rosário (Argentina), pela Editorial Último Recurso em parceria com o Núcleo Práxis-USP, o livro **“Caio Prado: Historia y Filosofía”**, tradução de textos essenciais do pensador marxista, teve sua distribuição gratuita atrasada em alguns meses, devido a problemas jurídicos de última hora com os detentores dos direitos autorais do autor.

O episódio de tentativa de censura e proibição da obra de difusão socialista causa perplexidade: segundo vários indícios e documentação até agora obtidos, o imbróglio não teve a mão suja de fascistas ou gente do gênero, nem foi um golpe “legal” do tipo que vem sendo denominado *“copyrigt troll”*.

Ao que tudo indica, a ocorrência se deveu a um mal-entendido provocado por **difamação de “terceiros”**. Conforme *email* de um dos herdeiros (de 01/03/2021), “terceiros” acusaram o livro de ser um empreendimento “comercial” – ainda que evidentemente, e como já lhes tinha sido informado, o projeto seja bastante deficitário no plano econômico e tenha cunho estritamente teórico e militante.

O nome *do* ou *dos* difamadores não nos foi revelado, mas pelos elementos, até agora levantados, parece se tratar de pessoas com interesses comerciais na obra caiopradiana, possivelmente próximas aos círculos acadêmicos críticos com que se relaciona o Núcleo Práxis-USP.

Felizmente, a situação aviltante foi logo esclarecida junto aos familiares, que ratificaram sua autorização (que já fora concedida em 2015), permitindo-nos prosseguir com a distribuição da obra: tendo em vista a verificação de que o cuidadoso projeto editorial é *nitidamente* sem fins lucrativos e, além disto, consiste em uma *homenagem* ao marxista brasileiro.

Pesquisadores afirmam “advertência” feita por Luiz Bernardo Pericás

A edição, que traz ao público hispânico textos seletos de Caio Prado – alguns já não encontrados sequer em português –, tão logo foi publicada na Argentina, começou a ser divulgada pelo Núcleo Práxis-USP por entre um pequeno círculo acadêmico crítico, que inclui parceiros de muitos projetos, no intuito de se preparar o debate de lançamento da obra.

Poucos dias depois que esse restrito grupo de intelectuais socialistas – de que são próximos também *marxólogos* (estudiosos de temas afins ao marxismo) – foi comunicado da existência do livro, os editores

receberam uma **notificação de tom judicial**, na qual se afirmava que os envolvidos na publicação seriam processados, caso não retirassem o livro de circulação.

Em tempos de agressão à vida, à cultura, à ciência e ao pensamento humanista, não seria uma surpresa o ataque de eventuais hordas da desinteligência reacionária contra uma obra de divulgação do socialismo. Contudo, tendo-se em vista que se trata de uma **edição de tiragem modesta**, de teor investigativo, sem possibilidade de grande circulação e **nenhuma pretensão comercial**, e ainda, em se sabendo que menos de meia dúzia de pessoas sabiam da ainda bem recente publicação, a hipótese de ataque ideológico conservador parece improvável.

Reverendo arquivos do projeto, levantamos alguns fatos. Até 2015, antes de conseguirmos contato com os herdeiros da família de Caio Prado, o único que sabíamos a respeito de seus familiares nos chegava a partir dos discursos do historiador **Luiz B. Pericás**, que algumas vezes proclamou em palestras e falas públicas ter **relação de parentesco** com a família Prado, posição que inclusive lhe teria facilitado, segundo ele, a execução de serviços editoriais, como a produção de biografia da vida privada do autor.

Foi contudo, ainda em fins de 2015, época de planejamento do livro, que soubemos através de alguns colegas em comum, do âmbito da academia, de uma curiosa advertência a respeito dos familiares de Caio Prado. Segundo ela, **Luiz B. Pericás** declarara que **os herdeiros não permitiriam a nossa publicação**.

Esse historiador, formado em instituição privada estadunidense, embora dedicado à literatura juvenil de viagens, desenvolve também serviços no campo da marxologia, caso de alguns escritos sobre C. Prado. Deste modo, acreditamos que essa advertência deveria ser vista com seriedade, e resolvida ainda antes de iniciarmos a tradução.

Solidariedade intelectual e autorização familiar

Apesar de dúvida, a nova informação não nos desencorajou a seguir em frente. Pelo contrário, a recebemos como um gesto de solidariedade intelectual – e de alguém conhecedor dos meandros familiares.

De fato, essa advertência prévia acabou nos sendo positiva, pois nos orientou a buscar a devida **autorização**. Antes de iniciarmos o projeto de tradução, ainda em 2015 obtivemos contato com os herdeiros, e após troca de correspondências, em que informamos aos representantes dos três ramos familiares sobre o teor de nosso projeto, recebemos via *email* a **manifesta aprovação** de dois dos ramos, e a demonstração de ciência por parte do terceiro ramo (conforme **ampla documentação**, disponível quem possa nos auxiliar a compreender o caso).

Por fim, a representante da família com quem mais dialogamos nos escreveu (com cópia a seus familiares que, demonstrando acordo, nada mais acrescentaram); afirmou que, em se tratando de um **projeto de fomento à pesquisa acadêmica e sem fins lucrativos**, nós estávamos autorizados a publicar a tradução na Argentina.

Quatro anos de trabalho intenso e não remunerado

Passaram-se então cerca de 4 anos, em que o livro foi gestado e construído, tendo seus textos sido escolhidos dentre os mais impactantes ao marxismo. A obra foi enfim publicada no final de 2020, após intenso trabalho que envolveu cerca de **20 tradutores e pesquisadores** do tema – **incluindo historiadores, cientistas sociais, linguistas, economistas e psicólogos** –, tendo passado por inúmeras revisões pontuais e 4 revisões gerais (de conteúdo e língua espanhola).

Contudo, dada a pandemia e dificuldades econômicas da crise global (que afetaram também à editora), somente em janeiro de 2021 começamos as conversações para o envio de exemplares impressos de Rosário a São Paulo (o que, como dito, foi comunicado somente ao pequeno círculo de intelectuais próximos, objetivando o lançamento).

Nova “advertência”: conhecimento de causa de Luiz B. Pericás

Foi então que, de novo, para nossa surpresa, colegas em comum do círculo acadêmico, de que é próximo Luiz B. Pericás, nos relataram novas manifestações de “advertência” desse historiador sobre nosso trabalho. Isto se deu em fevereiro/2021, poucos dias depois de nossa **discreta comunicação** a estes poucos militantes-intelectuais sobre a **recém-lançada e não divulgada** obra (impressa longe, **no interior do país vizinho**).

As mensagens nos repassavam a seguinte “advertência” (que não mais soou tão “solidária”, como a de há 5 anos): segundo ela, **Luiz Pericás** afirmava enfático a sua convicção anterior, declarando que **“os herdeiros de Caio Prado Júnior não autorizam a publicação de textos dele”**. Assim sendo, nos sugeriam com preocupação pessoas de nossa mútua estima, deveríamos silenciar sobre a publicação argentina a fim de **evitar “problemas”**.

Naturalmente, achamos curioso que esse historiador (mesmo sendo pessoa próxima à família) demonstrasse ter tanto conhecimento, tanta certeza e de tal modo assertiva acerca da **mudança de postura dos herdeiros** – e **tanto tempo depois** de nossas conversas com os familiares. Afinal, meia década se passara, e praticamente ninguém tinha sido comunicado da recente e longínqua publicação.

Porém, realmente aconteceu que os familiares herdeiros obtiveram tal informação – não se sabe como. E então, de início acreditando nas **injúrias e intrigas** dos ditos “terceiros”, eles **proibiram** a circulação da obra: quase que imediatamente após sua (*discreta, longínqua e não divulgada*) publicação.

Em resumo: exatamente **um dia depois** de recebermos as mensagens, segundo as quais **L. B. Pericás** manifestava **novas “advertências”** a nossa publicação – precisamente 25 horas mais tarde (em 25/02/2021) –, um **representante da família Prado** (que há 5 anos havia demonstrado ciência e aceitado a execução de nosso

projeto) enviou *email* à Editorial argentina, parceira do N. Práxis, **notificando-os** a que retirassem o livro “de circulação” para que não fossem necessárias “medidas legais”.

Outros aspectos da nova “advertência” contra nosso livro

Na ocasião em que colegas nos transmitem essa nova “advertência” de **Luiz Pericás**, nos repassam ainda outra notícia estranha: que ele também afirmara que tinha sabido do caso *fortuitamente*, quando “**perguntado**” por um familiar dos Prado “**sobre alguma publicação do Caio Prado**” que teria sido feita por nosso N. Práxis e que estaria sendo “**anunciada na internet**”.

Ora, tal *pergunta*, se for verídica, é bem esquisita, posto que o projeto era há anos conhecido pelos familiares (como já explicitado e bem documentado).

“O Globo”: reedição de C. Prado terá “coordenação do historiador Luiz B. Pericás”

No decorrer do diálogo com os herdeiros, nos foi informado ainda que os “direitos” sobre a obra de C. Prado – que estão em parte com a Companhia das Letras, editora com a qual nos correspondemos em 2015 e que não pôs obstáculos (já que seus direitos competem apenas à língua portuguesa) – que esses “**direitos**” estariam agora sendo **negociados com outras editoras**, visando uma reedição da obra de C. Prado.

Coincidentemente, em seguida a estas informações, soubemos pela **imprensa corporativa** (“*A volta de Caio Prado*”, portal **O Globo/Época**, 23/11/2020), em nota publicada dias antes da vinda à luz de nosso livro, que é **justamente Luiz Pericás** quem deverá **coordenar**, em breve, uma “**reedição**” das obras caiopradianas.

Como sugerem, portanto, essas informações de familiares e imprensa, aqui sim pode haver **relações “comerciais”** com a obra de Caio Prado.

Cartas dirigidas a Luiz B. Pericás não obtém resposta: sem diálogo

Diante deste novo gesto inesperado, que demonstrava **notável conhecimento sobre nosso projeto**, dirigimos uma **carta a L. B. Pericás** (*email* de 12/08/2021), que depois foi ainda reenviada, com intenção dialógica e objetivando um possível esclarecimento. Contudo, nossas correspondências não obtiveram resposta, ainda que os envios tenham chegado ao destinatário, e embora a mensagem tenha sido também repassada a conhecidos seus cientes do episódio.

Na correspondência deixamos explícito, desde logo, que queríamos **compreender melhor o significado de tais “advertências”**; e que não era nossa intenção, em época como a nossa, envolver ninguém com o marxismo, muito menos gente neutra e de trajetória isenta de participação política ou ativismos. Porém, dado que **Luiz B. Pericás**, como é público, desenvolveu estudos no campo científico da marxologia, e que há anos, **desde 2015 sabe de nossa obra** através do pequeno círculo mencionado, acreditamos que seja também por esta via que teve conhecimento, agora, da efetivação de nossa publicação.

Assim, em lhe descrevendo os graves fatos ocorridos, **manifestamos o desejo de diálogo**, a fim de elucidar o caso. Mas ele não nos respondeu.

O processo de difamação que quase censurou o livro-homenagem a Caio Prado

Após a notificação jurídica que os editores e nós recebemos por parte dos herdeiros de Caio Prado e seus advogados proibindo (naquele momento) a circulação do livro, houve nova troca de *emails* com a família Prado, na tentativa de dirimir tais acusações infames e absurdas.

Detalhamento das acusações e argumentos de defesa

Segundo o teor das mensagens – que mantemos em arquivo para futura investigação –, nós do Núcleo Práxis e a editora argentina (modesta, mas reconhecida e especializada na difusão do socialismo) teríamos supostamente **cometido os seguintes delitos**:

(I) Primeira acusação: que a publicação consistiria de empreendimento com **viés “comercial”**.

Refutação: tal acusação não faz sentido, e para prová-lo basta que se observe que o projeto não teve financiamento, e foi construído durante **4 anos de trabalho** intenso, por cerca de **20 pesquisadores** acadêmicos que se dedicaram à obra sem **nenhuma remuneração** (senão por convicção de que as ideias do C. Prado merecem ser divulgadas).

Vale ainda notar que a edição teve uma **tiragem reduzida**, cujo preço de capa mínimo e popular (estipulado pelos editores argentinos e a ser por eles arrecadado integralmente) não bastaria, se fosse o caso, sequer para cobrir seus custos gráficos e editoriais (e menos ainda para pagar os trabalhos dos tantos tradutores).

(II) Segunda acusação: que o livro em questão estaria sendo negociado para ter uma nova “edição no Brasil”, após sua recente publicação na Argentina.

Refutação: esta “reedição” jamais foi aventada, primeiro, porque mal acabamos de realizar um trabalho imenso, e como mostrado, **sem a menor vocação para o “lucro”**, especialmente se observamos (com mínima noção de grandeza) a parca “circulação” que poderiam ter os poucos exemplares impressos da obra. Aliás, de uma perspectiva monetária, talvez de mais fácil compreensão para alguns, a obra só nos trouxe “prejuízos” (“economicamente” falando). Além disso, o que é quicá mais notório: não haveria sentido em se **publicar no Brasil uma tradução em espanhol** de um autor brasileiro que escreveu em português (muito menos em se tratando de pesquisadores lusófonos, como a grande maioria de nós).

Com efeito, diante da **falsa “precisão”** desta última acusação, o único que se pode imaginar é que *alguém*, próximo ao círculo mencionado, teve acesso ao pedido de apoio (feito a camaradas desse círculo), com que

tentamos ajudar a editora no pagamento da gráfica (verba que acabou não sendo necessária, pois dada a qualidade da obra obteve-se apoio estatal para a impressão). Então, este *alguém* talvez tenha deturpado a informação, dizendo aos familiares que se tratava de uma “reedição”.

Dos projetos de educação popular e difusão do socialismo do Núcleo Práxis-USP

Este projeto do livro em questão é apenas um dos muitos trabalhos sem fins lucrativos do **Núcleo Práxis-USP**, cujos membros, engajados na **educação popular**, vêm há anos atuando enquanto militantes (atividades não-remuneradas) pela difusão do socialismo e formação política popular.

Inclusive, alguns de nossos membros **militam juntos** na educação e projetos sociais há mais de **duas décadas**: mais precisamente, desde os idos do movimento estudantil dos anos **1990**, no DCE-USP e depois, desde 1998, na construção de **cursos pré-universitários** (Cursinhos do CRUSP e da Acepusp) voltados para público de baixa renda da periferia de São Paulo, durante a época de consolidação do Fórum de Cursinhos Populares, do qual participamos como fundadores (sendo aliás reconhecidos depois pelo **MEC/UNESCO** por projetos educacionais desenvolvidos para indígenas e afrodescendentes).

Por fim, entendemos que tal tentativa de “**terceiros**” de promover **intrigas** com os familiares do autor, na intenção de **censurar a divulgação do pensamento** de Caio Prado, é um gesto que, como tantos nestes nossos tempos de retrocesso social, educacional e político, vai **contra a racionalidade** e a **ética socialista**.

Felizmente os herdeiros **não coadunaram com tal atitude** e, tendo sido esclarecidas as falsas acusações, retiraram sua proibição a nossa obra.

Deste modo, como explicitado, escrevemos a **Luiz Pericás**, por ser a **única pessoa que teria manifestado conhecimentos precisos** – tanto sobre nossa obra, como sobre as possíveis posições dos familiares. Mas infelizmente o **diálogo não prosperou**, de modo que continuamos sem pistas sobre as motivações das injúrias contra nosso projeto e sem saber o(s) nome(s) dos tais “**terceiros**” **que nos difamaram** com tais acusações estapafúrdias.

Como se pode observar a partir dessa exposição de fatos (bem documentados, para quem possa ajudar a elucidar o imbróglio): neste gesto de difamação **nosso agressor**, seja quem for, ao tentar nos atacar, **atacou a própria liberdade de pensamento socialista** e, por conseguinte, **o próprio marxismo**.

Ainda que tais fenômenos sejam corriqueiros no meio acadêmico “produtivista” de modo geral – que em certos campos mais ligados ao “mercado”, se mostra elitizado e movido a ânimos mercantis (e isto não é tão diferente, exceto em grau, no campo pretensamente neutro da “ciência marxológica”) –, vale ponderar que

neste caso trata-se de uma **infâmia bem grave**, e que portanto deve ser investigada e denunciada, **não importando sua motivação**: seja por **interesses comerciais**, de **reserva de “mercado intelectual”**, ou mesmo por mera **vaidade**.

Sendo assim, diante de nosso desconhecimento acerca de nosso(s) detrator(es), nada mais temos a declarar a respeito, nem podemos, ainda, inquirir ou intimar racionalmente o agressor por seus atos, de maneira que seguiremos atentos e tocando nossos projetos de **educação popular** e **difusão do pensamento socialista**.

Distribuição gratuita do livro a pesquisadores caiopradianos

Informamos ainda que, finalmente, algumas dezenas de exemplares do livro **“Historia y Filosofía”**, de Caio Prado, apresentado e debatido na ocasião do **Curso de Formação Política/2021** do Núcleo Práxis-USP, estão sendo destinados – **gratuitamente** – a pesquisadores, especialmente de língua espanhola, que entrem em contato, escrevam sobre o autor e manifestem interesse em sua obra.

De resto, agradecemos a todos os cerca de vinte colaboradores que nos apoiaram na edição deste livro denso e bem editado, e comunicamos ao público em geral que o Núcleo Práxis-USP está aberto não só a marxistas, mas também a humanistas e estudiosos do marxismo que queiram se engajar na educação popular e comunista, e experimentar a satisfação que também se pode desfrutar em trabalhos não-remunerados de militância política e educacional, para além dos **serviços acadêmicos intramuros** ou das **intenções mercantis do mundo intelectual** – que por mais bem-intencionadas que sejam, acabam por **limitar o vigor**, liberdade e sinceridade do **trabalho socialista**.

*